

O texto de Mário Dionísio ao propor a candidatura de *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa, ao Prémio Internacional de Literatura (1963)

JOÃO MARQUES LOPES
Universidade de Lisboa



Facto raramente mencionado da recepção de João Guimarães Rosa no estrangeiro, a candidatura do escritor ao “Prémio Internacional de Literatura”¹ ocorreu por vez primeira no ano de 1963 e encontrou em Mário Dionísio o agente encarregue pelos júris português-espanhol e francês da sua defesa. Até ao momento, o texto que Mário Dionísio redigiu em francês para sustentar tal candidatura e outros materiais conexos permanecem inéditos no seu espólio. Embora Urbano Tavares Rodrigues, na sua qualidade de enviado-especial, tenha traduzido trechos significativos na peça jornalística que escreveu para o *Jornal de Letras e Artes* de 22 de maio de 1963 a respeito do certame, o escrito ficou esquecido e o seu autor provavelmente nunca é referido no contexto da bibliografia rosiana, inclusive naquela que trata da recepção internacional do autor mineiro.

Convém recordar que, em abril de 1963, Guimarães Rosa era praticamente um desconhecido nos circuitos internacionais da literatura. As suas obras ainda não estavam traduzidas em castelhano, italiano e alemão. Havia apenas uma tradução inglesa de *Grande Sertão: veredas* e uma versão francesa de parte de *Corpo de baile*. A crítica literária internacional era igualmente bastante embrionária. Em Portugal, o estado da recepção rosiana era também débil. Havia menos de meia dúzia de matérias na imprensa e uma edição de *Sagarana*... e era tudo!

Neste contexto, será provavelmente justo afirmar que Mário Dionísio funcionou não só como pioneiro de uma consagração simbólica que era ainda pouco significativa entre os pares estrangeiros, mas foi igualmente um agente original. E isso graças a uma interpretação que reforçava a abertura de novos caminhos na interpretação da obra rosiana por fora de uma recepção então predominantemente preocupada com o estilo, a linguagem e a dicotomia recorrentemente brasileira do regionalismo *versus* universalismo. O caminho pouco esperado de um certo realismo crítico algures entre o conteudismo social do romance comprometido de 30 e o formalismo psicologizante de Clarice Lispector. Via hermenêutica surpreendente quando aplicada a autor aparentemente

tão apolítico e opaco face ao histórico como Guimarães Rosa.

Mais tarde, quando Óscar Lopes voltou a insistir na candidatura de *Grande Sertão: veredas* ao prémio em questão, estas movimentações dos autores portugueses seriam inclusive alvo da preocupação do escritor conforme se pode verificar, por exemplo, em algumas passagens da sua correspondência com o tradutor alemão Kurt Meyer-Clason. Numa carta datada de 22 de Agosto de 1964, este acusa a recepção de um “dossier enviado pelo escritor mineiro a propósito deste certame e escreve-lhe:

Neste ínterim, espero que o Senhor esteja de posse da relação do júri de ambos os prêmios, do verdadeiro prémio ‘Formentor’ (dado de preferência a uma obra recente, de preferência ainda não publicada) e do Prémio Literário Internacional, incomparavelmente mais importante, para o qual o Senhor foi indicado e que Borges ganhou há um ou dois anos. O que eu puder fazer para isso, o farei, sem dúvida alguma.²

Aqui deixamos, em *fac-simile*, o texto que Mário Dionísio leu na reunião do júri do Prémio Internacional de Literatura, em Corfu, no início de Maio de 1963. O texto encontra-se no espólio do autor de *A paleta e o mundo*. Conta com nove páginas, está em parte dactilografado, em parte manuscrito, e comporta várias emendas. Agradecemos a Eduarda Dionísio o acesso ao espólio do escritor.

¹ Este certame fora inaugurado apenas no ano de 1962, mas o facto de ser organizado por um consórcio de treze editores importantes de doze países da Europa Ocidental e da América do Norte, de contar com sólidas instituições de legitimação como a Gallimard e em processo de afirmação como a catalã Seixs Barral, e de ter ramificações para o mundo dos “mass media” televisivos por via da cobertura que tinha da BBC ou da ORTF, conferiam-lhe um peso significativo. O Prémio destinava-se a autores já conhecidos, mas ainda sem a devida projecção internacional. O seu júri era composto por escritores e críticos literários de renome, contando-se, por exemplo, entre eles Iris Murdoch ou o italiano Alberto Moravia. Em termos de campo literário, o prémio tinha consequências híbridas entre os pólos da produção restrita para os pares e do grande público, decorrendo em simultâneo com o Prémio Formentor, que era mais permeável ao pólo comercial. No ano de 1962, foi atribuído a Jorge Luis Borges.

² Cf. *João Guimarães Rosa*. Correspondência com seu tradutor alemão Curt Meyer-Clason (1958-1967). Org. Maria Bussolotti, Rio de Janeiro/Belo Horizonte: Nova Fronteira/Academia Brasileira de Letras/Editora UFMG, 2003, p. 197.

Me voilà, Messieurs, dans une situation un peu difficile ^{car} ~~à ce moment~~ parce que n'ayant pas été invité ~~à participer~~ être membre ~~du~~ de ce jury que deux semaines avant le jour de l'ouverture de ses séances, je ne suis nullement préparé à prendre part à ses débats.

M. Barreto, ~~qui a pris l'initiative~~ qui a pris l'initiative de cette invitation trop aimable a bien voulu ^{trouver la solution nécessaire} ~~me la faire accepter~~ ^{à me la faire accepter} en me ^{considérant} ~~me~~ pour cette année ^{un observateur} ~~un observateur~~. Et voilà pourquoi j'ai de grand plaisir ^{d'être} ~~d'être~~ parmi vous, ^{car} ~~car~~ ^{vous} ~~vous~~ ^{avez} ~~avez~~ ^{des} ~~des~~ ^{travaux} ~~travaux~~ ^{de} ~~de~~ ^{grande} ~~grande~~ ^{importance} ~~importance~~.

En effet ce devait être l'autre délégué portugais à vous parler du livre ^{de Guimarães Rosa} ~~de Guimarães Rosa~~ qui est proposé par le jury portugais-espagnol et qui l'est ^{d'ail} ~~d'ail~~ leurs aussi - et je m'en félicite - par le jury français. Mais cet autre délégué, mon ami et collègue Oscar Lopes, n'a pu obtenir, encore cette année, les autorisations nécessaires pour ^{se rendre} ~~se rendre~~ ^{en} ~~en~~ ^{son} ~~son~~ ^{pays} ~~pays~~. Et c'est pourquoi je dois vous dire ^{un} ~~un~~ ^{quelques} ~~quelques ^{lignes} ~~lignes~~ que ^{viens} ~~viens~~ ^{d'insister} ~~d'insister~~ à propos du beau livre de Guimarães Rosa, ^{Grand} ~~Grand~~ ^{de} ~~de~~ ^{Sertão, Veredas} ~~Sertão, Veredas~~.~~

Je vous avoue que je ne comprends pas encore très bien comment on ^{évaluera} ~~évaluera~~, ^{dans} ~~dans~~ les travaux d'un jury comme celui du Prix International de Littérature, les inconvénients de ^{la} ~~la~~ ^{connaissance} ~~connaissance~~ ^{forcément} ~~forcément~~ trop superficielle de quelques littératures dont la langue est

2

très peu connue de la plupart des ~~hommes~~ ^{critiques}. Comment choisir le plus beau livre des trois dernières années - voilà ce que je ~~me~~ demande - quand on se souvient qu'il y a des littératures entières dont nous ne connaissons ~~rien~~ ^{rien} - hélas! - presque rien?

Vous me pardonnerez, je l'espère, ^{que} ~~que~~ j'insiste sur ce point, surtout parce que (vous le voyez bien), je ne fais que ^{en} ~~en~~ parler indirectement de la littérature de mon pays. ^{Dis-les,} ~~Dis-les,~~ ^{que} ~~que~~ je ne fais ^{aussi} ~~aussi~~, je le vois maintenant ^{que} ~~que~~ ^{d'insister} ~~d'insister~~ sur un ^{problème} ~~problème~~ M. Brandell a parlé hier à propos des littératures scandinaves. Et vous me pardonnerez encore si je profite de ce moment pour vous dire qu'il y a vraiment une littérature portugaise, dont les œuvres, par leur intérêt humain et par leur qualité littéraire pourraient parfaitement figurer sur la liste des livres proposés, s'il n'y avait pas cet ^{inconvenant} ~~inconvenant~~ presque insurmontable d'une langue que la grande majorité du jury ne peut lire. Je pense, par exemple, à Apilino Ribeiro, dont les cinquante ~~années~~ ^{années} d'activité littéraire viennent d'être fêtés au Portugal, cet écrivain qui est un exemple ^{très} ~~très~~ ^{haut} ~~haut~~, particulièrement significatif de la ^{conscience} ~~conscience~~ de la langue et du métier et de la dignité de l'écrivain, à cet auteur ^{portugais} ~~portugais~~ le plus grand des écrivains portugais de nos jours, qui n'est pas traduit et dont les ~~ouvrages~~ ^{livres} appartiennent sûrement au nombre de ~~ceux~~ ^{ceux} auxquels M. Castellet pensait quand il ~~avait~~ ^{avait} un de ces jours : "Si nous ne tachons ^{de} ~~de~~ ^{lire} ~~lire~~ ces livres

3

de traduire ces livres nous tombons dans une sorte de cosmopolitisme littéraire". En effet, je crains toujours qu'on ne tombe dans cette "sorte de cosmopolitisme" si, au lieu de traduire et de connaître ^{et} ~~et~~ ^{enfin} ~~enfin~~, d'attribuer des prix à des œuvres ^{qui} ~~qui~~ ^{sont} ~~sont~~ ^{profondément} ~~profondément~~ empreintes d'un caractère national - ce qui (nous le savons tous) n'est ailleurs que dans la langue elle-même - nous avons tendance à chercher et à faire ailleurs les livres où cette empreinte est plutôt superficielle ou n'existe pas du tout, des livres fidèles à une vogue, ^{sur} ~~sur~~ ^{des} ~~des~~ ^{livres} ~~livres~~ ^{faciles} ~~faciles~~ à traduire parce que, avant tout, ils sont ^à ~~à~~ ^{l'expression} ~~l'expression~~ ^{dépourvus} ~~dépourvus~~ de ces éléments profonds de ^{séparation} ~~séparation~~ propres à chaque peuple et à chaque artiste, lesquels me semblent les seuls à nous offrir les éléments de ^{liaison} ~~liaison~~ véritable que nous nommons l'universel.

Après nos deux ~~écrivains~~ ^{romanciers} romanciers du XIX^e siècle, Camilo et Eça de Queiroz, on peut bien dire que nous n'avons ^{de} ~~de~~ ^{roman} ~~roman~~ de nos jours, ^{et} ~~et~~ ^{qui} ~~qui~~ est particulièrement vrai ^{quand} ~~quand~~ on pense à un roman ^{portugais} ~~portugais~~, ^{portugais} ~~portugais~~ et d'intérêt universel, dont la seule possibilité était encore niée il y a vingt ans mais n'offre plus de doute aujourd'hui. On trouvera chez notre roman ^{l'écho} ~~l'écho~~ plus ou moins fidèle, plus ou moins personnellement écouté et reelaboré de Dostoïewski, de Gide, de Proust. On trouvera, plus récemment, celui de Sartre ou de Kafka. Ou, plus ^{récent} ~~récent~~ encore, celui de Natha

4

lie Sarraute ou de Claude Simon. Et on trouvera sur tout, depuis 1937 ou 1938, un courant pas très heureusement appelé "néo-réaliste", ^{un} ~~un~~ ^{courant} ~~courant~~ vivement applaudi et vivement attaqué depuis son apparition, grâce auquel surtout, à moins avis, il est aujourd'hui possible de parler d'un roman portugais, profondément intéressé à la ^{réalité} ~~réalité~~ portugaise ^{et} ~~et~~ qui est en train de trouver, dans sa phase actuelle, la synthèse de cette réalité sociale, concrètement considérée dans son développement historique, et la réalité la plus ^{individuelle} ~~individuelle~~ de chacun de ses personnages. Tout cela pour vous dire que, sous plusieurs aspects, on pourra bien trouver dans l'^{oeuvre} ~~oeuvre~~ de quelques écrivains portugais d'aujourd'hui ^(Miguel Ângelo Pereira de Espinho, Alves Redol ou Rodrigues Migueta, Carlos de Oliveira ou Fernando Namora, Bráulio Ramalho ou José de Figueiredo Pereira, Abelaira, Fernanda Botelho, Maria Judite de Carvalho, Paulo Tavares Rodrigues, etc.) ~~des titres~~ ^{qui} ~~qui~~ ^{présentent} ~~présentent~~ ^{comme} ~~comme~~ ^{journalistes} ~~journalistes~~ et tant d'autres) des titres à proposer. ^{qui} ~~qui~~ ^{me} ~~me~~ ^{paraissent} ~~paraissent~~ ^{avoir} ~~avoir~~ ^{une} ~~une~~ ^{grande} ~~grande~~ ^{utilité} ~~utilité~~ ^{d'analyse} ~~d'analyse~~.

Mais comment le faire et à quoi bon le faire (voilà mon problème) si la grande majorité ne peut lire ces livres et ne peut donc connaître la littérature dont ils font part?

Parce que, voyez-vous, il y a quelque chose qui me frappe : le livre présenté sous l'indication générale de "littérature portugaise" ^{et} ~~et~~ ^{qui} ~~qui~~ ^a ~~a~~ ^{mon} ~~mon~~ ^{appel} ~~appel~~ le ^{si} ~~si~~

5

~~XXXXXXXXXXXX~~ ^{sur} la ^{liste} ~~des~~ candidats au Prix International de Littérature 1963 - et qui a mon appui le plus chaleureux ^{7/12} n'est pas portugais, il est brésilien - ce que l'on ne peut pas considérer un petit détail. La nationalité de l'auteur, bien sûr, mais surtout le thème, la vision du monde, l'atmosphère et enfin, la langue elle-même vous montre tout de suite un écrivain, un grand écrivain (je ^{veux} le souligner) que l'on ne saurait considérer un écrivain portugais. Je ~~dois~~ ^{dois} ~~ajouter~~ ^{ajouter} que c'est là précisément qu'il faut chercher sa signification et la clef du grand succès ~~de ce livre~~ ^{de cette œuvre} la révélation d'une réalité et d'une littérature tout à fait brésilienne qui ~~continue~~ ^{continue} l'œuvre d'autres écrivains, eux-aussi tout à fait brésiliens, Jorge Amado, Graciliano, ~~et~~ ^{et}. Une réalité littéraire qui n'a ~~presque~~ ^{presque} rien de commun avec la nôtre, si l'on excepte un certain lirisme bien typique qui traverse tout le livre et un amour de l'aventure et de l'action héroïque, quelquefois teinté d'un ~~air~~ ^{air} ironie douce et doucement ~~qui~~ ^{qui} éveille en nous, plus d'une fois, le souvenir d'œuvres bien portugaises, telles que le fameux récit de voyage de Fernão Mendes Pinto, Peregrinação (XVI^e siècle) ou les récits des naufrages du XVI^e et XVII^e siècles, Historia Targico-Maritima. Mais ce ne sont, il faut le dire, que de échos lointains que l'on ne doit ~~pas~~ ^{pas} confondre avec la réalité de livre puissant ~~et~~ ^{et} fondement original.

6

On connaît bien les noms de ces écrivains brésiliens - Jorge Amado, Graciliano Ramos, Jose Lins do Rego, Veríssimo - dont l'influence a pu être observée il y a quelques années chez plusieurs écrivains portugais qu'intéresse surtout les problèmes sociaux de l'homme contemporain. Mais dans la littérature brésilienne ~~actuelle~~ ^{actuelle} il faut considérer ~~actuellement~~ ^{actuellement} d'autres aspects, plus enclins à l'analyse psychologique ou à la révélation poétique de ce qu'il y a de plus intime ~~de~~ ^{de} et de ~~plus~~ ^{plus} ~~difficile~~ ^{difficile} ~~à~~ ^à ~~raconter~~ ^{raconter} dans notre monde intérieur ~~si~~ ^{si} sans fuir la logique traditionnelle de l'analyse et du récit. Choisissons comme exemple des premiers ~~le~~ ^{le} ~~nom~~ ^{nom} de Amado et des autres ~~le~~ ^{le} ~~nom~~ ^{nom} de Guimaraes Rosa, Lispector, ~~qui~~ ^{qui} bien plus proche du climat littéraire de l'Europe.

En lisant Guimaraes Rosa, je crois bien que nous sentons ~~quelque~~ ^{quelque} ~~chose~~ ^{chose} ~~de~~ ^{de} ~~différent~~ ^{différent} ~~de~~ ^{de} ~~ce~~ ^{ce} ~~qui~~ ^{qui} ~~se~~ ^{se} ~~fait~~ ^{fait}, quelque chose ~~de~~ ^{de} ~~différent~~ ^{différent} que j'appellerai volontiers la synthèse de ces deux aspects contradictoires - Amado et Lispector. Une synthèse qui, comme toutes les synthèses, nous fournit un moment tout à fait nouveau ~~du~~ ^{du} roman brésilien. ~~Si~~ ^{Si} ~~l'on~~ ^{l'on} ~~est~~ ^{est} ~~ainsi~~ ^{ainsi}, G.R. ~~peut~~ ^{peut} ~~être~~ ^{être} son mot à dire dans le ~~panorama~~ ^{panorama} du roman tout court.

7

Je ne ferai pas l'analyse de ce livre par les raisons que je vous ^{ai} exposées en commençant et je n'exposerai même pas de vous resumer son sujet. ~~En~~ ^{En} ~~vérité~~ ^{vérité} il n'a pas ~~de~~ ^{de} histoire. Il s'agit surtout d'une façon obsédante de conter une ~~multitude~~ ^{multitude} de petites histoires qui se mêlent, une multitude de suggestions, d'observations, de souvenirs, de pensées naïves (et beaucoup de fois faussement naïves), avec cette même absence de logique apparente que l'on peut observer dans un tableau abstrait, lequel ne fait - s'il s'agit d'un vrai tableau - que nous rendre plus claire la logique interne de l'œuvre. Mais tout cela serait, vraiment, très pauvre si le livre de Guimaraes Rosa, Grande Sertão, Veredas, n'avait pas, de la première à la dernière ligne, ~~peu~~ ^{peu} ces cinq cents pages, cette fraîcheur vraiment populaire et vraiment poétique.

Mais l'auteur ~~est~~ ^{est} ~~extraire~~ ^{extraire} ~~directement~~ ^{directement} de la forêt et ~~de~~ ^{de} ~~ces~~ ^{ces} ~~hommes~~ ^{hommes} que la civilisation n'a pas encore ~~sortis~~ ^{sortis} de la forêt et du crime, depuis leur naissance jusqu'à leur mort, une fraîcheur et une poésie qui me semblent absolument nouvelles et ~~si~~ ^{si} ~~nécessaires~~ ^{nécessaires} au roman de nos jours que l'on dirait qu'on ne peut pas vivre sans elles et fuir avec trop d'insistance ce qu'il y a encore de naïf et de vraiment trater ~~de~~ ^{de} l'œuvre de l'homme. Ce grand roman brésilien vous montre que cela existe. Voilà pourquoi nous le ~~proposons~~ ^{proposons}.

que l'auteur a su directement ~~extraire~~ ^{extraire} de la forêt profonde de son pays et de ses hommes, les ~~ra-~~ ^{ra-} ~~fonces~~ ^{fonces}, que la soit-disant civilisation n'a pas encore sorti de la forêt et du crime, ces hommes qui luttent, le fusil à la main, depuis leur naissance jusqu'à leur mort.

Tout cela serait assez commun - paraît-il, en fin de compte sans objet et à plusieurs siècles plus de développement il y en a suffisamment lui un peu partout - s'il n'avait pas cette fraîcheur et cette poésie profondément populaire (ouve pas populiste) qui me semblent absolument nouvelles et - j'ose le dire - absolument nécessaires au roman de nos jours, où nous sommes, bien sûr, des chefs-d'œuvre, d'ailleurs bien connus, mais où l'on dirait haïr la simplicité et fuir avec trop d'insistance tout ce qu'il y a encore de naïf et de vraiment fraternel au cœur de l'homme.

comunicase lista na tarde de 2 de maio

Cette simplicité, cette naïveté, cette fraîcheur,
 voilà le source la plus profonde de
 la force de ce livre ~~est~~ ^{est} exceptionnel.
 Voilà pourquoi ^{nous avons} ~~il nous~~ le plaisir et l'honneur
 de le proposer.

Ulysse Dionísio

Recebido: 10 julho de 2009
 Aprovado: 28 agosto de 2009